

SINDSEF-SP

SINDICATO DOS
TRABALHADORES NO
SERVIÇO PÚBLICO
FEDERAL DO ESTADO
DE SÃO PAULO

139

DEZEMBRO 2012



FILIADO À **CONDSEF**

2013

SERÁ UM ANO DE MUITAS LUTAS

Pág. 08



BEM VINDA NOVA DIRETORIA DO SINDSEF-SP!

Editorial
**SINDSEF-SP SEGUE
AVANÇANDO NA LUTA**
Pág. 02

Eleições sindicais
NOVA DIRETORIA, INÚMEROS DESAFIOS
Págs. 04 e 05

Movimento
**UNIDADE ENTRE SETOR
PÚBLICO E PRIVADO /
CAMPANHA SALARIAL 2013**

Pág. 03

DOIS ANOS DE MUITA MOBILIZAÇÃO
Pág. 06

**AGORA É HORA DE
AVANÇAR NA LUTA COM RENOVAÇÃO**
Pág. 07

www.sindsef-sp.org.br



Sindsef-SP segue avançando na luta

Encerra-se o mandato de mais uma diretoria do Sindsef-SP. A partir de janeiro, uma nova gestão assume a tarefa de organizar a luta dos servidores federais em São Paulo. Foram muitos embates e conquistas nos últimos dois anos, mas talvez a maior delas tenha sido o surgimento de novos ativistas na base, o que possibilitou a renovação de metade da diretoria do sindicato.

Não podemos nos esquecer, é claro, dos avanços obtidos, como a reformulação do estatuto, tornando o sindicato ainda mais democrático. Ou a nova sede, mais adequada a receber os trabalhadores com o conforto que eles merecem. Também a reestruturação do Jurídico, reforçando o atendimento às demandas individuais e coletivas de nossa categoria. Sem falar no investimento em comunicação, com a melhoria do site e deste jornal que você tem em mãos.

Mas os últimos dois anos foram, sobretudo, de muita luta. Ficarão para sempre registrados na história a participação dos servidores federais de São Paulo nas inúmeras marchas a Brasília e atos públicos em várias cidades, com nossos bonecos e faixas. Os servidores organizaram greves fortes e enfrentaram de forma destemida a autoritária presidente Dilma. Participamos de uma mobilização nacional capaz de forçar o governo e negociar com os trabalhadores.

É claro que o ganho salarial das lutas de 2011/2012 ficou muito aquém do que reivindicávamos. Mas se houve um ganho extraordinário para nossa categoria, este foi a nossa organização. Mostramos do que somos capazes. E não mostramos isso apenas ao governo, mas a nós mesmos. Como diziam os servidores do Incra: “nas greves

anteriores não acreditávamos ser possível fechar o portão numa greve”. E eles o fizeram em 2012. Sem precisar de cadeado, só com a unidade e a disposição para a luta.

Isso se reflete também na diretoria eleita para o biênio 2013/2014: novos ativistas se incorporaram à chapa Avançar na Luta com Renovação, vindos do IBAMA, MTE, IPEN, Ministério da Saúde, ICMBio, FUNDACENTRO, SPU, INCRA, Ministério da Cultura e DPU. Em sua campanha, a chapa assumiu o compromisso de fortalecer a organização de base. Essa é uma questão fundamental e ain-

da há muito que avançar. Principalmente frente às lutas que se anunciam com o agravamento da crise econômica.

Mas a base está disposta. Mesmo com a inscrição de uma única chapa para as eleições, compareceu às urnas para legitimar a nova diretoria. Isso porque os trabalhadores percebem a importância de um sindicato classista e independente, que não teme enfrentar os patrões. Este é o Sindsef-SP, um sindicato que jamais capitulou ao neoliberalismo. E é assim por um único motivo: porque é dirigido pela base.

PRESTAÇÃO DE CONTAS - 2012

SETEMBRO OUTUBRO

	R\$ 9.782,54	R\$ 27.241,05
SALDO INICIAL		
TOTAL DAS RECEITAS (Consignações dos filiados, pagto. empréstimos, aplicação da poupança etc.)	R\$ 185.270,94	R\$ 185.373,52
DESPESAS		
ADMINISTRATIVO (Aluguel da sede e núcleo de Pirassununga, custas processuais, manutenção da sede, copa e limpeza, material de escritório etc.)	R\$ 12.744,49	R\$ 16.416,60
FUNCIONÁRIOS (FGTS, salários, seguro saúde, INSS, VR, VT etc.)	R\$ 59.563,91	R\$ 58.257,52
SINDICAL (Hospedagens, locação de veículos, viagens, reunião de diretoria, cursos/palestras, doações etc.)	R\$ 18.933,88	R\$ 27.295,89
CONTRATOS / PRESTADORES DE SERVIÇOS (Contabilidade, Jurídico, informática, motoboy, vigia noturno etc.)	R\$ 37.655,07	R\$ 35.534,93
IMPRENSA (Jornal, boletins, cartazes, faixas, assinatura Folha de São Paulo)	R\$ 5.741,90	R\$ 5.267,90
CORREIOS (Envio de jornal, impresso especial etc.)	R\$ 4.621,53	R\$ 4.286,85
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL (CONDSEF CSP-Conlutas etc.)	R\$ 20.631,98	R\$ 20.872,74
VEICULO (Seguro, prestação, combustível, pedágio, estacionamento etc)	R\$ 4.383,58	R\$ 4.624,40
TELEFONES (Celulares e Telefônica)	R\$ 3.536,09	R\$ 3.633,05
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 167.812,43	R\$ 176.189,88
RESULTADO RECEITAS (-) DESPESAS	R\$ 17.458,51	R\$ 9.183,64
SALDO FINAL	R\$ 27.241,05	R\$ 36.424,69

**FISCALIZE AS CONTAS DO SEU SINDICATO!
ESSE DINHEIRO TAMBÉM É SEU.**

Expediente:

JORNAL DO SINDSEF-SP - Publicação mensal do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo

Rua Capitão Cavalcanti, 102 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04017-000 - Tel.: (11) 5085-1157 - Site: <http://www.sindsef-sp.org.br> - Facebook: [sindsef-sp](https://www.facebook.com/sindsef-sp) - e-mail: imprensa@sindsef-sp.org.br

Jornalistas responsáveis Fábica Corrêa (MTB 31270/RJ) / Lara Tapety (MTE 1340/AL) - Colaborou para esta edição: Eliana Maciel

Tiragem: 7.000 Exemplares - Projeto Gráfico / Diagramação: Lara Tapety - Impressão: Grafis Soluções Gráficas Ltda. - São Paulo / SP



UNIDADE ENTRE SETOR PÚBLICO E PRIVADO

para defender interesses dos trabalhadores!

O ano de 2013 promete começar quente, com intensas lutas unificando o setor público e o setor privado

Depois de um ano de muitas mobilizações e greves, representantes de diversos segmentos estiveram reunidos em Brasília em dezembro e devem voltar a se reunir em janeiro, durante o Fórum Social Mundial, que acontece em Porto Alegre. O objetivo é aprovar uma plataforma de luta que possibilite construir a mais ampla unidade da classe junto a segmentos estratégicos. Ainda em Porto Alegre, o fórum em defesa dos servidores e serviços públicos vai promover um seminário sobre negociação coletiva, direito de greve e acordo coletivo especial. A atividade deve envolver servidores de todo o Brasil e das esferas Federal, Estadual e Municipal, além de trabalhadores da iniciativa privada, em torno de temas de interesse de todos.

Diante da política do governo Dilma de retirar direitos para privilegiar os lucros dos patrões, fica cada vez mais evidente que é preciso unificar todos os que lutam, seguindo o exemplo dos trabalhadores da Europa que realizaram uma inédita mobilização internacional.

ALGUMAS BANDEIRAS QUE UNIFICAM OS TRABALHADORES:

- Luta contra o acordo coletivo especial (ACE) que ameaça direitos conquistados e precariza o trabalho.
- Adoção imediata da Convenção 151 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que regulamenta a negociação coletiva no setor público;
- Defesa da aposentadoria e da Previdência Pública, incluindo o fim do Fator Previdenciário;
- Luta pela anulação da Reforma da Previdência aprovada com a compra de votos em 2003;
- Aumento geral dos salários, redução da jornada de trabalho sem redução salarial;
- Defesa de servidores valorizados e serviços públicos de qualidade;
- Defesa da educação e da saúde pública;
- Direito à moradia digna;
- Contra as privatizações e em defesa do patrimônio e dos recursos naturais brasileiros;
- Contra o novo código florestal e em defesa do meio ambiente;
- Suspensão do pagamento da dívida externa e interna aos grandes especuladoras;
- Contra a criminalização da pobreza e dos movimentos sociais;
- Contra toda forma de discriminação e opressão.

Campanha Salarial 2013

EM DEFESA DOS SERVIDORES E DOS SERVIÇOS PÚBLICOS!

No dia 10 de dezembro, representantes das entidades que compõem o fórum nacional em defesa dos servidores e dos serviços públicos se reuniram e definiram o calendário de atividades que vão compor a Campanha Salarial 2013.

No dia 22 de janeiro o fórum vai protocolar junto ao governo os eixos da Campanha Unificada do Setor Público. Um grupo de servidores deve se reunir no Espaço do Servidor, ao lado do Bloco C do Ministério do Planejamento para entregar a pauta da categoria. O lançamento oficial da campanha está previsto para o dia 20 de fevereiro, às 9 horas, no auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DOS PRIMEIROS MESES DE 2013:

JANEIRO

Dia 22 – Protocolo dos Eixos da Campanha Salarial Unificada do Setor Público com concentração no Espaço do Servidor ao lado do Bloco “C” da Esplanada dos Ministérios;

Dia 27 – Seminário sobre negociação coletiva, direito de greve e acordo coletivo especial no Fórum Social Mundial em Porto Alegre;

FEVEREIRO

Dia 20 – Lançamento da Campanha Salarial Unificada do Setor Público no auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados;

Dia 21 – Seminário sobre negociação coletiva, direito de greve e acordo coletivo especial no auditório Petrônio Portela, no Senado;

ABRIL

Dia 17 – Grande Marcha na Esplanada dos Ministérios em defesa dos direitos dos trabalhadores.



Nova diretoria, inúmeros desafios

A nova diretoria do Sindsef-SP, que conduzirá a entidade no biênio 2013/2014, foi eleita entre os dia 03 e 06 de dezembro de 2012. A chapa *Avançar na Luta com Renovação*, única concorrente, conquistou 79,40% do total de votos. Sem dúvida um expressivo resultado.

Foram quatro dias de trabalho intenso, mais de 100 urnas foram distribuídas no interior e na capital, para facilitar a participação da categoria no processo eleitoral. Encerrada a coleta de votos, imediatamente começou a conferência das urnas e em seguida a apuração.

Às 3h da manhã do dia 07 de dezembro foi divulgado o resultado do pleito. Mais de mil servidores participaram da eleição. Foram 79,4% de votos na chapa 1, contra 19,2% em branco e 1,4% de votos nulos.



VEJA QUEM FAZ PARTE DA CHAPA ELEITA - AVANÇAR NA LUTA COM RENOVAÇÃO



SECRETÁRIO GERAL 01
CARLOS DANIEL - IBAMA



SECRETÁRIO GERAL 02
FELIPE ATOLINE - INCRA



ADMINISTRAÇÃO 01
SUELY - FUNDACENTRO



ADMINISTRAÇÃO 02
MARIA INÊS - IPEN



FINANÇAS 01
HIDETOSHI - IPEN



FINANÇAS 02
ROSANA - FUNDACENTRO



ASSUNTOS JURÍDICOS 01
ANDRÉ - DNIT



ASSUNTOS JURÍDICOS 02
PEDRO PAULINO - MTE



ASSUNTOS JURÍDICOS 03
ISMAEL SOUZA - MTE



SÓCIO CULTURAL 01
CARLINHOS - MTE



SÓCIO CULTURAL 02
RICARDO - CULTURA



APOSENTADOS / PENS. 01
BERNADETE - IPEN



APOSENTADOS / PENS. 02
DEOLINDA - AERONÁUTICA



APOSENTADOS / PENS. 03
EUNÍCIO - EX-IBA



INTERIOR 01
EDNA SAMPAIO - MTE



INTERIOR 02
JÚLIO MEDEA - MS/FUNASA



INTERIOR 03
ELIETE - AERONÁUTICA



IMPRESA 01
HELTON RIBEIRO - INCRA



IMPRESA 02
JOSÉ MARIA - IPEN



COMUNICAÇÃO 01
LILLIANE SOUZA - MTE



COMUNICAÇÃO 02
PAULO GARCIA - DNIT



FORMAÇÃO POL. SIND. 01
GLAUBER GIROTO - SPU



FORMAÇÃO POL. SIND. 02
JOSELICE MARIA - ICMBio



FORMAÇÃO POL. SIND. 03
VINÍCIUS GARCIA - IBAMA



CONTRA OPRESSÕES 01
BRISA BATISTA - DPU



CONTRA OPRESSÕES 02
SANDRA ELI - IBAMA



CONTRA OPRESSÕES 03
LUÍS UCHÔA - ICMBio



SUPLENTE 01
ISRAELÂNDIA - MTE



SUPLENTE 02
ANA LÚCIA - MS/FUNASA



SUPLENTE 03
ELIZABETH FALLACHE - SPU



SUPLENTE 04
JOSÉ DE SOUZA - IPEN

BIÊNIO
2013-2014



Avançar na Luta com Renovação

MENSAGEM DA CHAPA

Coincidentemente, a eleição da diretoria do Sindsef-SP ocorre em uma época do ano onde a palavra renovação tem grande significado. Um período onde todos estão mais predispostos a mudanças.

A Chapa Avançar na Luta com Renovação agradece a confiança depositada nas urnas. Estamos cientes dos desafios assumidos e contamos com a participação de todos nas lutas que estão por vir.

Mais um ano se passou. Nele enfrentamos diversos embates para fazer valer nossos direitos, constantemente ameaçados. Mais a luta não termina com a chegada do Ano Novo. Em 2013 vamos renovar nossas forças para combater a miséria, a opressão e a exploração. Continuaremos duelando contra os governos e os patrões para garantir o que já conquistamos e, também, conseguir novas vitórias.

Boas festas a todos os trabalhadores e seus familiares! Que o clima de confraternização se estenda por todos os dias de 2013. Um ano novo repleto de saúde, alegria e solidariedade.

A composição da diretoria é um reflexo da campanha salarial e das lutas de 2011/2012. A chapa foi construída observando alguns critérios muito importantes. O primeiro deles foi a necessidade de seguir apostando na renovação da diretoria, construindo novas lideranças. Mais de 50% dos integrantes da chapa não estavam na gestão anterior.

O segundo critério foi compor a chapa com os ativistas que despontaram no decorrer dos últimos dois anos, em lutas contra abusos no interior dos órgãos, cada vez mais numero-

sos e mais graves, e também pela afirmação e ampliação de direitos no plano global, sempre em defesa do funcionalismo.

O terceiro critério, não menos importante, foi procurar trazer representantes do maior número possível de órgãos para a diretoria, para que o combate à precarização do serviço público, que atinge a todos, indistintamente, seja ainda mais fortalecido, pois conta com mais de 50% de novos servidores, legitimando o nome da chapa “Avançar na Luta com Renovação”.



Este ano também foram escolhidos os novos membros do Conselho Fiscal da entidade, responsáveis pela fiscalização da gestão financeira do Sindsef-SP. Ao todo foram eleitos oito membros, sendo cinco efetivos e três suplentes.

CONSELHEIROS FISCAIS ELEITOS E RESPECTIVOS NÚMERO DE VOTOS



LUÍS ANTÔNIO GENOVA
- IPEN
653 VOTOS



WANINA MARA DA SILVA
GARRIDO - IPEN
589 VOTOS



CLÁUDIO (GAMA)
- IPEN
529 VOTOS



CIDA VENTURA
- EX-LBA
488 VOTOS



WALDEMIR SILVEIRO DA
CONCEIÇÃO - IPEN
442 VOTOS



EDSON COSTA PEREIRA
- INTE
433 VOTOS



OSMAR CORREA
- ICAMBIO
357 VOTOS



VALDIR RAMONEDA
- SPU
318 VOTOS



Fotos: Fábila Corrêa e Lara Tapety



DOIS ANOS DE MUITA MOBILIZAÇÃO

O último biênio foi de intensas mobilizações. Ao assumir o comando do Sindsef-SP, em janeiro de 2011, a diretoria arregaçou as mangas para buscar dar conta das diversas demandas que estavam colocadas.

Diante dos constantes ataques aos trabalhadores, a organização de base e a formação política estiveram entre os principais desafios desta gestão.

Os servidores tiveram que se mobilizar para combater o assédio moral (usado há algum tempo como forma de gestão), a falta de funcionários, o sucateamento e a precarização do serviço público.

Por exemplo, no DNPM (Departamento Nacional Produção Mineral) protagonizaram uma luta intensa contra o então superintendente do órgão, Enzo Luís Nico Júnior. Após as denúncias de assédio moral coletivo, somada a uma greve que parou completamente o órgão por três dias, o superintendente foi exonerado.

As constantes mobilizações e denúncias, também, resultaram na saída dos superintendentes do Incra, Raimundo Pires Silva e do IBAMA, Analice Novais Pereira.

Também podemos citar a vitória conquistada no DNIT. Após indícios de corrupção no órgão, a maioria dos indicados políticos foram substituídos por servidores da carreira. Reivindicação antiga da base do Sindsef-SP.

Importantes mudanças foram realizadas no estatuto do sindicato com o objetivo de possibilitar um maior controle da base nas decisões da entidade. A renovação da diretoria agora fica garantida no estatuto.

Os diretores poderão cumprir, no máximo, dois mandatos consecutivos frente ao Sindsef-SP. Foi aprovada a revogabilidade do mandato do Diretor que deixar de cumprir o Estatuto de forma parcial ou global. A realização dos congressos passa a ser anual, garantindo que as decisões mais estratégicas do sindicato passem pela base. Foi aprovado o fim dos delegados natos. Todos os servidores passam a votar nas assembleias do sindicato, independente de serem, ou não, filiados.

Quando for necessária a liberação de um diretor para dedicar-se exclusivamente aos trabalhos do sindicato, o período não poderá exceder 6 meses, assim, estará sempre sujeito à mesma realidade e dificuldades vividas pela categoria no seu dia-a-dia.



Foto: Fábria Correia

Manifestação dos servidores contra o assédio moral.

Movimento Nacional

Nestes dois anos, os trabalhadores passaram por fortes enfrentamentos para combater o governo de Dilma Roussef. De acordo com estudos realizados pelo Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG), do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), mesmo com toda a popularidade da presidente, em 2011 foram registrados 554 movimentos grevistas contra 446 do ano anterior, um crescimento de 24%, o maior desde 1997.

Em 2012, a postura intransigente de presidente Dilma teve que ser reavaliada. Cientes que não se pode confiar nesse governo, os servidores públicos federais apostaram na força da unidade para combater a política de arrocho salarial defendida por Dilma.

A pressão dos servidores resultou em uma derrota política para o governo, que se negava a negociar e a atender as reivindicações da categoria. Apesar do ganho financeiro estar a aquém do reivindicado, foram obrigados a reconhecer a força do movimento nacional dos SPFs.

Mais uma vez ficou evidente que não falta disposição para a categoria ir à luta. Vale destacar, que as mobilizações foram, e continuam sendo, principalmente contra a retirada de direitos dos trabalhadores, seja do setor público ou da iniciativa privada. E foi neste cenário que a diretoria do Sindsef-SP atuou.



Abertura do 17º Congresso do Sindsef-SP, realizado em outubro de 2012.

AGORA É HORA DE AVANÇAR NA LUTA COM RENOVAÇÃO

“Vitória a todos que lutam! É o que desejo a todos que acreditam na luta como meio para combater os ataques que sofremos cotidianamente por parte dos nossos opressores e exploradores.

Foram inúmeras as barreiras e ataques que nos deparamos ao longo destes anos. Além da política econômica, que privilegiou o grande capital, foi preciso enfrentar a política de reformas que retirou direitos previdenciários e administrativos, assim como o esvaziamento dos órgãos, sucateamento e privatizações

Assistimos diante do aparelho de TV, no rádio, nos jornais e pela internet, toda sorte de denúncias de mau uso do dinheiro público. Quer seja pela denúncia e julgamento do mensalão ou mesmo por tantos outros “modus operandi” de corrupção de um Estado falido. Estado burguês, fortalecido e acobertado por aqueles que se locupletam cotidianamente das forças de um povo trabalhador, que luta diariamente por sua sobrevivência!

Embora, às vezes, olhando a realidade com certo ceticismo, a sensação que temos é a de que estamos sendo governados por pessoas envolvidas em constantes denúncias de corrupção; contudo, acreditamos na força do povo e na possibilidade de transformar este país.

Sei que a nova diretoria deverá ter muita determinação e perseverança, mas, por acreditar na luta da classe trabalhadora, certamente, saberá conduzir a categoria para um patamar superior da luta de classes.

Talvez o segredo esteja na disposição dos trabalhadores em construir as bases necessárias para que o futuro seja vitorioso!

Beijo grande a todos!”



Beth Lima,
Secretária geral
(biênio 2011/2012)



Posse da gestão “Renovação com lutas”, biênio 2011/2012.

“O sindicato é a forma de unificar os servidores públicos na defesa de seus direitos. Lutando juntos somos muito mais fortes.

Defendo que o sindicato deve investir fortemente em formação política para que a base tenha uma consciência melhor de seus posicionamentos.

Esta gestão foi o início de uma mudança que terá de acontecer, para que os sindicatos não percam sua função junto aos trabalhadores. A mudança mais importante realizada nestes dois anos foi a reforma estatutária e os investimentos maiores na formação política, no jurídico e principalmente nos temas de combate à opressão.

O entendimento de classe dos servidores públicos nos trouxe as vitórias no DNPM, no INCRA, no IBAMA, na FUNDACENTRO e em outros órgãos. Conseguimos ser ouvidos pela comunidade e pela imprensa, como atores no setor público e não como meros figurantes que no final levam a culpa da incompetência das gestões dos apadrinhados.

Demos o pontapé inicial para uma nova forma de gerir os sindicatos. Há muito traba-

lho pela frente, por isso precisamos renovar sempre! Renovar a diretoria é a melhor opção de formação política. O papel do Sindicato na luta dos servidores é ser instrumento de formação política e de representação da vontade coletiva.

Estou acompanhando as propostas da nova diretoria eleita e concordo plenamente com a linha de continuar o trabalho de formação e desburocratização, de renovar sempre e respeitar, principalmente, a vontade coletiva. Denunciando os desvios de governo e governantes de forma a preservar o serviço e o servidor público em suas funções de Estado e de instrumentadores da vontade do povo.”



Claudine Gomes,
Secretária de finanças
(biênio 2011/2012)



2013 SERÁ UM ANO DE MUITAS LUTAS



Paulo Barela, da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas fala sobre os preparativos da campanha salarial de 2013 e a luta em defesa dos direitos dos trabalhadores, contra o Acordo Coletivo Especial e pela anulação da reforma da previdência.

Jornal do Sindsef-SP – A respeito da campanha salarial, como estão as negociações?

Paulo Barela – Ainda não foram abertas as negociações com o governo uma vez que fechamos o processo 2012 já na metade do segundo semestre. Aliás, boa parte dos acordos ainda não foi formalizado pelo governo, como a constituição dos comitês de carreiras para instrumentalização das novas GQ (Gratificações de Qualificação), apenas para citar um exemplo.

Sindsef-SP – Qual a expectativa para 2013, diante dos acordos já assinados?

Barela – Os acordos firmados em 2013 foram uma vitória se comparados ao último período em que o governo conseguiu impor o congelamento salarial sobre a categoria e a subtração de direitos, como a criação da EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) e o FUNPRESP (Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal).

É inegável que o governo foi derrotado em sua política de congelamento salarial ao ser obrigado, depois da poderosa greve geral do funcionalismo federal, a conceder R\$ 12 bilhões/ano de reposição salarial até 2015, se considerarmos que em 2011 o aporte orçamentário para Despesas de Pessoal da União foi de 0%, enquanto que em 2012 não passou de R\$ 1,5 bi. Porém, as conquistas ficaram muito aquém das reivindicações da categoria e, no caso dos docentes das universidades federais e ensino médio federal, o governo

Dilma/PT “estendeu uma mão e chicoteou com a outra” impondo prejuízos significativos à carreira.

Isso significa que vamos entrar na Campanha Salarial-2013 exigindo o cumprimento dos acordos de 2012 e a revisão dos pontos não contemplados na campanha desse ano.

Sindsef-SP – Como será o enfrentamento daqui pra frente?

Barela – Tende a ser muito mais difícil! Primeiro porque a crise mundial se agudiza e as perspectivas negativas para o Brasil tendem a se confirmar. O crescimento econômico, por exemplo, deve ficar em patamar de 1% (PIB), projetando um ano 2013 muito difícil para os capitalistas em nosso país, acompanhando a tendência da crise na Europa.

O governo Dilma, que representa os interesses dos banqueiros, grandes empresários e do agronegócio, vai tentar impor a política de seus colegas europeus buscando impor o ajuste fiscal e o financiamento da alta dos lucros para esses setores. Evidente que à custa do suor e o sangue dos trabalhadores. Por isso está tentando, mais uma vez, mexer em direitos históricos básicos da classe trabalhadora, como as conquistas da previdência, das leis trabalhistas e do direito de greve e livre associação sindical.

Porém, o funcionalismo federal acumulou energia na última greve e se prepara desde já para mais uma batalha. Vamos para o enfrentamento em uma conjuntura difícil, mas sabedores de que não

podemos admitir a retirada de direitos e, ao mesmo tempo, frente à crise econômica do capitalismo, exigir a preservação de nossas conquistas. A unidade construída em 2012 deve ser novamente testada neste 2013. Se a greve desse ano é um esteio para a mobilização, o exemplo das greves gerais na Europa é a inspiração para a nossa luta. Esta, com certeza, será retomada em 2013.

Sindsef-SP – A respeito do Acordo Coletivo Especial, quais os próximos passos após o seminário nacional realizado em Brasília no último mês?

Barela – Vamos desenvolver uma ampla campanha de denúncia contra esse projeto de flexibilização dos direitos trabalhistas, elaborar cartilha educativa, lançar cartazes, manifestos e todo tipo de material de propaganda que por um lado, denuncie a política traidora do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e da CUT e, por outro, organize os trabalhadores para a resistência. O período anterior à marcha indicada abril de 2013 será marcado por seminários, palestras e debates, combinado com ações públicas de mobilização da população com material que esclareça o cidadão sobre os efeitos do ACE.

Sindsef-SP – A marcha indicada para a primeira quinzena de abril será específica sobre o ACE ou pretende aglutinar outros eixos e setores? Quais?

Barela – A luta contra o ACE é um elemento determinante na conjuntura, porque os setores conciliadores acham que a saída para a cri-

se econômica mundial passa pelo sacrifício dos direitos da classe trabalhadora. Ou seja, cedem às chantagens dos patrões e governos burgueses que impõem a exigência da diminuição de direitos em troca da estabilidade econômica, como se fossem os trabalhadores responsáveis pela crise produzida pela exploração capitalista. Esse é o centro!

Porém, o julgamento no Supremo Tribunal Federal do chamado “Mensalão” provou que a Reforma da Previdência de 2003, que roubou importantes direitos dos servidores públicos, foi aprovada com a compra de votos de parlamentares em uma operação organizada pelos principais articuladores políticos do PT e do governo Lula, como José Dirceu, José Genuíno, Delúbio Soares, dentre outros, e operada por Marcos Valério. Nesse sentido, a Campanha Nacional pela Anulação da Reforma da Previdência, deflagrada pelo Fórum Nacional das Entidades dos Servidores Federais, também toma relevância na manifestação em Brasília no dia 17 de Abril.

Além disso, a manifestação também é pelo fim do famigerado Fator Previdenciário e contra a Fórmula 85/95 que visa impor a combinação de tempo de contribuição e idade para a aposentadoria. Por fim, inclui-se ainda uma série de demandas dos movimentos populares, estudantis, da luta contra a opressão e uma série de reivindicações históricas de nossa classe, como moradia popular e reforma agrária.